

## Sucessão na Petrobras sofre uma reviravolta

# Governança Empresarial, presidente do Flamengo, alegou que quer se dedicar ao clube Sob pressão, Landim desiste e União busca outro nome para a Petrobras

Rafael Bitencourt, Matheus Schuch, Edna Simião, Francisco Côes e Gabriel Vasconcelos  
De Brasília e do Rio

A menos de dez dias da eleição para a escolha do novo conselho de administração da Petrobras, marcada para dia 13, a União, controladora da companhia, sofreu ontem um revés na principal indicação para o colegiado da estatal. Na madrugada de domingo, o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, escolhido pelo governo para presidir o conselho da Petrobras, desistiu do cargo. Em nota oficial do Flamengo, alegou querer dedicar todo o "tempo e dedicação" ao clube, embora, nos bastidores, questionamentos sobre supostos conflitos de interesse e a falta de apoio de outros investidores à candidatura dele por problemas com a Justiça sejam apontados como fatores da desistência à cadeira de "chairman".

Pessoas com conhecimento do caso dizem que Landim pode ter feito cálculos até onde as reclamações contra ele iriam caso assumisse a vaga, uma vez que havia risco de escalada de questionamentos judiciais por investidores e outras partes relacionadas. "Ele [Landim] poderia acabar ficando sem nada", disse fonte próxima da petroleira.

O Ministério de Minas e Energia (MME), ao qual a Petrobras está subordinada, disse estar avaliando, "com a responsabilidade que a situação requer", outro nome para a presidência do conselho de administração da Petrobras. Mas o desafio do governo pode ir além. O indicado para a presidência da petroleira, o economista Adriano Pires, para substituir o general da reserva Joaquim Silva e Luna, demitido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), também pode ser inviabilizado para o cargo devido a questionamentos do Ministério Público da União (MPU) sobre indícios de conflito de interesse (ver abaixo). O tema está sendo apurado pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Nos dias que antecederam a realização da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGE) da Petrobras, marcada para dia 13 e que vai eleger o conselho, há informações de que investidores minoritários da companhia poderiam entrar com ações judiciais para impedir a posse de Landim. Na assembleia, a eleição dele não deveria ser um problema porque a União, como controladora, tem a maioria das ações da companhia.

Mesmo assim, nos últimos dias, ficou evidente a possível falta de apoio de investidores estrangeiros a Landim. O Valor apurou que, na semana passada, as empresas de re-



Landim: risco de não exercer as funções de "chairman" da Petrobras e de presidente do Flamengo com "excelência"

comendação de voto ISS e Glass Lewis sugeriram a investidores estrangeiros não votar no empresário na AGE do dia 13. ISS e Glass Lewis são as principais empresas de recomendação de voto a investidores estrangeiros. Grandes gestoras costumam apoiar-se nos relatórios dessas duas companhias para votar em assembleias de empresas abertas. A recomendação de voto não significa que o investidor seja obrigado a segui-la, mas, como muitas vezes o gestor tem um portfólio grande de ações em carteira, ele prefere seguir as indicações sobre como votar nas assembleias.

O Valor apurou que, em um dos relatórios de recomendação de voto, foram levantadas preocupações em relação à governança da Petrobras com o fato de que Landim foi denunciado, pelo MPU, em ano passado, por suposta gestão fraudulenta em fundo de investimento que teria causado prejuízo à Petros, o fundo de pensão dos empregados da Petrobras, e outros fundos de pensão estatais. A denúncia se transformou em ação penal que tramita na 10ª Federal de Brasília, e está paralisada por "habeas corpus" impetrado pela defesa. Procurado para comentar o caso, o advogado de Landim, Ricardo Pien Nunes, não retornou as mensagens de reportagem.

Landim trocou mensagens com o Valor pelo WhatsApp. Na hora do contato, disse estar dentro de um avião e que só poderia falar por mensagem. A reportagem lhe pediu uma entrevista, mas ele decli-

### Petrobras ON

Cotação, em R\$/ação



Fonte: B3 e Valor. FFB: Edmarcelo/Valor Data

no: "Sinceramente, não há nada a acrescentar ao que foi publicado na nota [do Flamengo]". Na mensagem, insistiu: "As razões da minha desistência estão na nota que foi publicada no site do Flamengo." O jornal o questionou sobre as recomendações de voto contrárias, mas ele desistiu: "Desconheço totalmente todos os demais pontos que você [repórter] levantou, mas se existirem posso te garantir que, pelo meu lado, não tiveram peso algum até por desconhecê-los."

Perguntado se a indicação do conselheiro Eduardo Karrer, na chapa da União, seria uma indicação dele, Landim escreveu: "Kkkkkkkkk. Karrer é um profissional exemplar. Ele é inteligente, experiente, preparado e conhe-

edor da Companhia. Não precisa de indicação de ninguém. O currículo dele mostra isso." Landim e Karrer foram colegas na EBX, a holding de Elke Batista.

Na parte final do diálogo, a reportagem perguntou se Landim teria algo a dizer sobre os supostos conflitos de interesse que vinham sendo apresentados como impedimentos para a eleição dele na Petrobras, notadamente as ligações com o empresário Carlos Suarez, sócio de distribuidoras de gás no Brasil, como noticiou ontem o colunista Malu Gaspar, em "O Globo". O Valor também perguntou se Landim gostaria de comentar o processo no qual se tornou réu na Justiça Federal envolvendo suposto prejuízo à Petros e outros fundos de pensão.

Landim não respondeu a nenhuma das duas últimas perguntas.

Em carta enviada ao MME, Landim alega uma "soma de fatores" para recusar o cargo. Admite que "existia um risco considerável" de não exercer as duas funções — "chairman" da Petrobras e presidente do Flamengo — com a "excelência" por ele desejada. Diz que a presidência do conselho exigiria "uma demanda de trabalho e foco, ao menos por um bom período, que vai além do que normalmente seria esperado para o cargo". A perda do título estadual pelo Flamengo, no sábado, também pesou na decisão de Landim de abandonar a disputa na Petrobras, embora não seja o fator determinante.

Agora a União deve indicar outro nome, na chapa do controlador, para substituir Landim. A União apontou oito nomes, incluindo o presidente do Flamengo. Faltando nove meses para o fim do mandato do governo de Jair Bolsonaro, há quem entenda que uma solução seria indicar para "chairman" da Petrobras um nome que está no conselho. Até a desistência de Landim houve outras trocas na lista da chapa da União para a Petrobras. A primeira lista de candidatos foi apresentada em março tendo Landim como "chairman" em substituição ao almirante Eduardo Bacellar. O atual presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, fazia parte da lista. Na semana passada, Bolsonaro demitiu Silva e Luna, e indicou Adriano Pires para substituí-lo como CEO. Luna permaneceu no cargo até o dia 13.

A desistência da candidatura a presidente do conselho também pode ter ajudado o trabalho do Comitê de Pessoas (COPE), da Petrobras, dizem fontes. O COPE é órgão estatutário, previsto na Lei das Estatais (13.303/2016), encarregado de analisar as qualificações dos candidatos aos cargos. O comitê é encarregado de verificar a conformidade do processo de indicação de membros da diretoria-executiva da petroleira e assessora a companhia em processos de seleção de administradores e conselheiros.

Como noticiou o Valor na quarta-feira, nenhum nome passou pelo crivo do COPE até agora. Essa análise é prevista para ocorrer somente na terça-feira, faltando pouco mais de uma semana para a assembleia da Petrobras e, se havia possíveis desconformidades na indicação de Landim em relação à Lei das Estatais, o próprio executivo se encarregou de resolver o problema, retirando a candidatura. "O COPE está atuando para inglês ver", disse fonte próxima da Petrobras. (Leia mais na página B3)

## Pires, futuro CEO, também enfrenta resistências

Matheus Schuch, Rafael Bitencourt, Edna Simião e Gabriel Vasconcelos  
De Brasília e do Rio

Além do economista Adriano Pires enfrentar resistências dentro do governo para assumir a presidência da Petrobras, o subprocurador-geral do Ministério do Público Federal junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), Lucas Furtado, diz haver indícios da existência de "possível conflito de interesse" na nomeação, considerando seu trabalho como consultor, na iniciativa privada, em setores ligados à atuação da estatal. Se o pedido de investigação prosperar, poderá inviabilizar a indicação do economista para o cargo.

O subprocurador-geral Lucas Furtado defende a apuração de possível ingerência indevida do governo na empresa. A representação, encaminhada no fim da úl-

tima semana, será analisada no TCU pelo ministro Antonio Anastasia. Furtado solicitou também que, em caráter cautelar, a Controladoria-Geral da União e a Comissão de Ética Pública adotem medidas provisórias para investigar eventual conflito de interesse e, se for o caso, prevenir ou eliminar conflitos antes da efetivação do economista no cargo.

Entre as suspeitas, argumentou o subprocurador, estão notícias que revelam relações econômicas de caráter privado de Pires com diversas empresas nacionais e internacionais que se relacionam com a Petrobras, inclusive concorrentes diretas da estatal no mercado internacional.

O subprocurador lembrou também que recentemente Pires foi escolhido para integrar o Conselho Nacional de Política Energética - CNPE, mas teve questionado possível conflito de interes-

se pelo TCU, justamente por se enquadrar como sócio, fundador e dirigente da instituição de consultoria privada CBIE, o Centro Brasileiro de Infraestrutura. Com isso, ele não assumiu o cargo.

A decisão de Bolsonaro de demitir o general Joaquim Silva e Luna, após se queixar do aumento no preço dos combustíveis, também levantou dúvidas sobre possível interesse eleitoral na mudança de comando.

O questionamento do MP se soma a resistências internas ao nome de Pires, que, a despeito de sua experiência no setor, geram desconfiças entre auxiliares de Bolsonaro.

Na madrugada de domingo, o presidente do Clube de Regatas do Flamengo, Rodolfo Landim, recusou indicação do governo para o comando do conselho de administração da Petrobras. Chegou a enviar carta ao Minis-

tério de Minas e Energia (MME) justificando a decisão.

O documento é de sábado, dia em que o Flamengo perdeu a disputa da partida final do campeonato carioca para o Fluminense. Na carta, divulgada neste domingo pelo MME, Landim agradece a "demonstração de confiança", mas frisa que a função do presidente do conselho da Petrobras exigirá "uma demanda de trabalho e foco, ao menos por um bom período, que vai além do que normalmente seria esperado para o cargo".

Além da pressão política no Flamengo, também pode ter contribuído para a decisão de Landim, segundo fontes ouvidas pelo Valor, o fato de o engenheiro responder a processo na Justiça Federal por gestão fraudulenta de um fundo de investimentos que recebeu aporte de R\$ 585,3 milhões de oito fundos de pensão, entre os quais a Petros, patrocinada pela própria

estatal, segundo consta da denúncia do MPU contra o empresário.

Embora o processo caminhe na Justiça de forma favorável a Landim, especialistas e fontes familiarizadas com a governança da Petros e da Petrobras dizem que havia, no mínimo, "grande constrangimento" para as duas empresas com a indicação. Procurado, Adriano Pires não respondeu ao Valor até o fechamento desta edição.

O Ministério Público Federal de Brasília não quis se manifestar a respeito do processo de Landim, e não detalhou nem mesmo se a procuradoria regional, que trata dos assuntos do MPU na segunda instância, cuida do caso. O TRF1 e a 10ª Vara Federal também foram procurados, mas disseram que não poderiam dar informações porque o processo corre em segredo de Justiça (Colaborou Murillo Camarotto, de Brasília).

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Empresas **Caderno:** B **Página:** 1